



- Intervenção de Encerramento -

Senhoras Agricultoras, Senhores Agricultores,
Caras Convidadas, Caros Convidados,

Chega ao fim o VI Congresso da CNA – Confederação Nacional da Agricultura. Um Congresso, ou melhor, mais um Congresso com a participação de milhares de Agricultoras e Agricultores vindos de todo o país, representando todos os sectores produtivos ligados a esta actividade, razão pela qual, sendo este o VI Congresso da CNA, é também, verdadeiramente, o Congresso da Agricultura Portuguesa. Uma Agricultura, volta e meia, fustigada pelas impiedosas vergastadas do mau tempo mas, muito pior do que as intempéries, acoçada pelas más políticas, deixada ao desamparo por uma União Europeia cada vez mais voltada para as agriculturas intensivas do Norte e para o grande agro-negócio e por uma política agrícola nacional desgraçada e desgraçante que conduziu à ruína milhares de agricultores e foi responsável pela destruição de centenas de milhares de explorações agrícolas, pela desertificação dos campos, pela extinção de milhares de serviços de fundamental importância para a vida nos campos (escolas, serviços de saúde,...), por uma enorme carga de sofrimento e angústia que afecta, hoje, a vida de centenas de milhares de agricultoras e agricultores.

Chegou ao fim o VI Congresso da CNA.

Agradecemos mais uma vez as presenças, que muito nos honraram, de todos os nossos convidados:

O Presidente da Câmara de Espinho;

O Ministro da Agricultura;

O Presidente da Comissão de Agricultura da Assembleia da República;

Os deputados dos Grupos Parlamentares da Assembleia da República do PCP, BE, "Os Verdes", PSD e do Parlamento Europeu do PCP;

A senhora representante do PRODER.

Agradecemos também à AJAP, ANAFRE, ANIMAR, CONFECOOP e FENACOOOP.

Agradecemos às organizações agrícolas internacionais a sua presença, precioso estímulo à nossa acção à defesa de uma agricultura viva num mundo mais justo.

Mais agradecemos também à PSP e Bombeiros de Espinho e aos trabalhadores da Nave Desportiva de Espinho que grande contributo têm dado na organização e realização deste Congresso.

Caras Agricultoras e Agricultores:

Discutimos os nossos problemas nas três secções deste Congresso, tomámos nota das vossas intervenções e registámos as conclusões. Gostaríamos de ter tido mais tempo para mais intervenções dos delegados, mas a vida é assim mesmo. Não é possível organizar um Congresso com mais de 2500 delegados, realizado num só dia, trazer gente de todo o País, iniciar os trabalhos às 11 horas e ter de os terminar às 18 horas e ter um tempo aberto às intervenções dos delegados, no plenário. Mesmo assim, tivemos uma hora e meia de debate em cada uma das secções.

Ouvimos as queixas dos Agricultores e aprovámos uma Resolução e várias Moções que referem o essencial das nossas preocupações e reclamações para uma Agricultura viva, dinâmica, desenvolvida com Agricultoras e Agricultores, com crianças e jovens; com serviços e acessibilidades nas nossas aldeias.

Queremos apoios, queremos a redução das contribuições para a Segurança Social, queremos acesso facilitado aos fundos comunitários, queremos, sobretudo, produzir; produzir com rendimentos, o que significa: garantias de preços justos e compensatórios e de escoamento das nossas produções. E isto pode resumir-se numa só e curta frase: outra política para a agricultura.

Nós ouvimos respeitosamente e com redobrada atenção o senhor Ministro da Agricultura. Registámos as suas palavras para memória futura. Foram palavras de reconhecimento e apoio à Agricultura Familiar.

Estaremos atentos senhor Ministro, muito atentos, porque apesar das promessas, aquilo que a vida nos têm mostrado é um Ministro a apoiar os grandes negócios ligados à Agricultura e, infelizmente, poucos (quase invisíveis) têm sido os actos de apoio à nossa actividade.

E saímos daqui com uma convicção e um desafio: ou resolvem os nossos problemas de que o documento que aprovámos – “10 Medidas Contra a Crise da Lavoura e do Mundo Rural” – ou ter-nos-ão, mais depressa do que pensam, de novo, na rua em luta até que estas promessas se cumpram.

Senhoras Agricultoras e senhores Agricultores,

Vamos agora para nossas casas na certeza de que – como aqui aprovámos – **NÃO DEIXAREMOS QUE A NOSSA AGRICULTURA SEJA IMOLADA NO ALTAR DOS GRANDES NEGÓCIOS DO CAPITAL NACIONAL E INTERNACIONAL.**

Seremos pacientes mas organizados. Estaremos com a CNA neste combate e sabemos que, como diz o povo: **ALCANÇA QUEM NÃO CANSA.**

Viva o VI Congresso da CNA e da Agricultura Portuguesa!

Manuel Rodrigues

(Presidente da Assembleia-Geral da CNA)